

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ – FADIC

CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

CELINE MARIA VASSALLO RIBEIRO

**DE MAO A DENG: AS CONSEQUÊNCIAS DA INSERÇÃO DA
CHINA NA ECONOMIA INTERNACIONAL**

RECIFE

2015

CELINE MARIA VASSALLO RIBEIRO

**DE MAO A DENG: AS CONSEQUÊNCIAS DA
INSERÇÃO DA CHINA NA ECONOMIA
INTERNACIONAL**

Monografia apresentada à Faculdade
Damas da Instrução Cristã - FADIC,
como requisito para obtenção do título
de Bacharel em Relações Internacionais.

**ORIENTADOR: Prof. Bianor
Teodósio**

**RECIFE
2015**

Ribeiro, Celine Maria Vassallo

De Mao a Deng: as consequências da inserção da China na economia internacional./ Celine Maria Vassallo Ribeiro. – Recife: O Autor, 2015.

48 f.

Orientador(a): Prof. Ms. Bianor Teodósio

Monografia (graduação) – Faculdade Damas da Instrução Cristã.

Trabalho de Conclusão de curso, 2015.

Inclui bibliografia.

1. Relações Internacionais 2. China 3. Economia internacional 4. Revolução cultural I. Título.

327 CDU (2.ed.)
327 CDD (22.ed.)

Faculdade Damas
TCC 2015-358

Lista de Ilustrações

Figura 1: Mapa PIB per Capita em 2008.....	33
---	-----------

Lista de Tabelas

Tabela 1: PIB per Capita em 2008	33
Tabela 2: População em áreas urbanas e rurais na China.....	37
Tabela 3: Distribuição de renda total na China e comparações internacionais.....	39

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Fosso urbano-rural pós-1985.....	31
Gráfico 2: Distribuição regional da renda rural per capita.....	37
Gráfico 3: Indicadores de vida – China VS. Média	
Mundial.....	43

DE MAO A DENG: A INSERÇÃO DA CHINA NA ECONOMIA INTERNACIONAL

Celine Maria Vassallo Ribeiro

Resumo

A trajetória sociocultural da China ao longo do século XX possibilitou seu processo de expansão econômica e sua inserção no comércio internacional. Os governos de Mao Tse Tung (1949-1976) e Deng Xiaoping (1978-1992) também influenciaram na estratégia de tal inserção. O primeiro governo, quando funda a República Popular da China (RPC), contribui mais para a construção de uma sociedade mais estável e igualitária em termos socioeconômicos e políticos. Já o segundo governo, por meio de reformas econômicas, possibilitou a inserção da China no mercado internacional. Ainda, observa-se que, além da abertura econômica e dos investimentos externos, a consolidação do Estado Nacional chinês é determinante para seu crescimento econômico. Porém, devido a seu robusto desenvolvimento, o país enfrenta dilemas decorrentes deste, e que, ao mesmo tempo podem comprometê-lo.

Palavras-Chave: **China; Inserção Internacional; Mao Tse Tung; Deng Xiaoping; Revolução Cultural; Economia.**

Abstract

The socio-cultural history of China during the twentieth century enabled the process of economic expansion and its place in international trade. Mao Tse Tung's government (1949-1976) and Deng Xiaoping (1978-1992) also influenced the inclusion of such a strategy. The first government, when he founded the Republic of China (PRC), contributes more to building a more stable and egalitarian society in socio-economic and political terms. The second government through economic reforms, allowed the inclusion of China in the international market. Still, it is observed that in addition to economic liberalization and foreign investment, the consolidation of the Chinese nation state is crucial to economic growth. However, due to its robust development, the country faces dilemmas arising from this, and at the same time may compromise him.

Keywords: China; International Insertion; Mao Tse Tung; Deng Xiaoping; Cultural Revolution; Economy.

Agradecimentos

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades. Aos meus pais e irmã pelo amor e apoio incondicional. A Faculdade Damas, Faculdade Uni-bh e seu corpo docente. Ao meu Professor Orientador Bianor Teodósio pela ajuda, e também ao professor Pedro Soares.

Aos meus colegas internacionalistas que dividiram momentos bons e momentos difíceis ao longo do curso. E a todos que de alguma forma fizeram parte da minha formação.

Sumário

Introdução.....	11
Capítulo I - Inserção econômica internacional chinesa: As mudanças no cenário do país entre os governos de Mao Tse Tung e Deng Xiaoping.....	16
1.1 O Conceito de inserção internacional.....	16
1.2 O legado de Mao Tse Tung e o impacto da Revolução Cultural.....	17
1.3 A Revolução Cultural Chinesa.....	19
1.4 Deng Xiaoping e as Reformas de Modernização.....	21
1.5 A importância do papel do Estado.....	22
1.6 O Institucionalismo Histórico e o conceito de “dependência da trajetória”	23
1.7 Uma nova ordem mundial?.....	23
Capítulo II - Um breve panorama econômico e sociocultural da China entre os séculos XX e XXI	25
2.1 O cenário agrário chinês no governo de Mao Tsé Tung e Deng Xiaoping.....	25
2.2 A importância do setor rural.....	28
2.3 A desigualdade campo x cidade.....	30
Capítulo III - Reforma e abertura: As mudanças de abordagem na estratégia econômica chines	35
3.1 O regime de Draw Back e a abertura econômica da China.....	41
3.2 Os dilemas de desenvolvimento.....	43

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo entender, a partir do contexto em que se insere a China atualmente, como se dá seu processo de inserção na economia internacional. Desta forma, é possível entender como a China atinge tal sucesso econômico que a destaca de seus vizinhos asiáticos e a coloca entre as grandes potências mundiais.

À luz do institucionalismo histórico e do seu conceito de “dependência da trajetória” (*path dependence*), busca-se também, mostrar os resultados sociais e políticos implantados na China nas últimas décadas e o papel desempenhado pelas instituições nesse processo de modernização. A hipótese principal aqui tratada é a de que o atual estado das coisas (*state of affairs*) da projeção internacional chinesa é resultado de decisões tomadas décadas atrás.

A metodologia que se utiliza está baseada no estilo qualitativo de análise, no que diz respeito a estudos de caso e análise documental.

Atualmente, observa-se um grande fluxo de produtos chineses se espalhando por praticamente todas as partes do mundo. Estes, com as etiquetas ou timbrados “*Made in China*”, apresentam um crescimento exponencial em sua produção. Os itens que antes eram conhecidos por seu baixo preço e qualidade inferior - os famosos “1,99” - hoje em dia se transformaram em produtos *high-tech*, destacando-se como o “principal item na pauta de exportação chinesa” (REHDER, 2008).

De acordo com The Economist (2008), a relevância de se estudar o desenvolvimento econômico chinês se deve ao fato de que a China vem se tornando, rapidamente, uma imensa força econômica. Em outras palavras, aquele país vem “duplicando sua parcela na oferta mundial de manufaturas, o que provoca um *boom* no mercado de commodities [...]” (REHDER, 2008, grifo do autor), acumulando mais de US\$ 3,4 trilhões em reservas cambiais (CHINA, 2013).

O fato de o gigante asiático ter se tornado uma potência econômica mundial está entre os mais importantes acontecimentos econômicos das últimas décadas. Durante muitos anos, a China ficou conhecida, pelos compradores internacionais, como uma fornecedora de produtos de baixas qualidade e tecnologia, além de assídua praticante de *dumping*¹. Porém, percebe-se que tal situação se reverte intensamente nas últimas décadas do século XX, e os produtos chineses penetram no mercado internacional em grande quantidade e com um imenso grau de aceitação.

¹Quando uma empresa exporta um produto a preço inferior àquele que pratica para o produto similar nas vendas para o seu mercado interno --(valor normal (BRASIL, [200--?])).

Um estudo do AiData do College of William & Mary, nos Estados Unidos da América (EUA), mostra como a China faz investimentos significativos entre os anos 2000 e 2011 em cerca de 50 países da África (PROVOST; HARRIS, 2013). Esse estudo mostra que o dragão chinês está engajado em aproximadamente 1.700 projetos, dentre os quais estão o *Centro de Prevenção de Malária*, na Libéria, e a *Escola Superior de Artes Visuais*, em Moçambique, revelando como a agenda de política externa chinesa na África é multifacetada, com iniciativas educacionais e de saúde, além de projetos na área de mineração, transportes e energia.

A China se insere no grupo de países chamados “emergentes”. Esses países figuram nos principais centros de debates políticos da atualidade, onde é discutida a ascensão de uma possível nova ordem mundial (VAZ, 2012). Nesse sentido, os emergentes têm, então, papel significativo na formação de uma nova configuração do cenário internacional. A China, conjuntamente com Brasil, Índia, Rússia, e, mais recentemente, a África do Sul, formam o bloco “BRICS”². Este conceito mostra que a economia dos países citados acima pode vir a ser superior a dos países do G6³ em 2050.

Os países emergentes, em especial a China, ganham cada vez mais notoriedade. De acordo com GARCIA (2011), a crise econômica nos EUA, em 2008, é um evento que ajuda a perceber o acelerado processo de desenvolvimento e o ganho de importância para esses países. Conforme ainda GARCIA (2011), os EUA, tidos como o único centro hegemônico desde o término da Guerra Fria, devem buscar formas de se integrar, além de desenvolver ações diplomáticas para lidar com esses países.

Porém, o fato de a China estar inserida, de forma tão significativa no comércio internacional, não implica dizer que tal cenário sempre foi assim. Entende-se que esse país de proporções continentais possui fatores que, no início do século XX, atravancaram seu desenvolvimento e que, só hoje, podem ser mais bem destacados.

Tem-se, como exemplo, o fato de o dragão chinês, no período que antecede 1949, ter uma economia praticamente voltada exclusivamente para o setor agrário. Desta forma, seu setor

²Grupo político de cooperação internacional. Seu nome forma um acrônimo que se refere aos seus países membros: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Esse grupo ainda não se constitui um bloco econômico, nem uma associação de comércio formal, porém, seu poder econômico tem crescido cada vez mais a ponto de ele ser considerado um *player* importante na economia política internacional (THE GOLDMAN SACHS GROUP, 2007).

³Grupo formado por seis países (EUA, Japão, Reino Unido, Alemanha, França e Itália) que são considerados os mais importantes do mundo, em termos econômicos. (THE GOLDMAN SACHS GROUP, 2007).

industrial ainda não estava alavancado. De 1949 a 1976, sob o comando do líder Mao Tse Tung, o país possuía 85% de sua economia nacional exclusivamente voltada para o campo⁴.

Outro problema a ser observado - e que contribui para o atraso no desenvolvimento chinês - é a Revolução Cultural, instaurada também por Mao Tse Tung, o qual governou o país com bastante opressão, não poupando nenhuma instituição de sua Revolução. “A China – civilização até então conhecida por seu respeito ao aprendizado e à erudição – tornou-se um mundo de cabeça para baixo [...]. O impacto da Revolução Cultural é desastroso”⁵.

Apenas em meados da década de 1970, com a ascensão do governo de Deng Xiaoping (1978-1992), a China começa a passar por transformações político econômicas, por meio das chamadas Reformas de Modernização, que são determinantes para o processo de inserção da China no mercado mundial. Isso se deve, primeiramente, por que, por meio das Zonas Econômicas Especiais, a China acolhe investimentos estrangeiros, bem como suas empresas têm uma maior liberdade de ação e seus investidores ganhavam condições especiais para negociar. Atrela-se, ainda, a esses acontecimentos o fato de a China se aliar ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e ao Banco Mundial, em meados dos anos 1980, e, dessa forma, também começar a entrar empréstimos estrangeiros.

Pode-se afirmar que Mao destrói a China tradicional, deixa os destroços, e estes, aproveitados por Deng Xiaoping, se transformam em uma modernização completa. Esse estado de coisas (*state of affairs*) traz modernização ao país, dissolve as comunas e dá autonomia às províncias, realizando o que Deng chama de “socialismo com características chinesas”⁶.

Ademais, devido às Reformas de Deng Xiaoping, desenvolve-se uma descentralização político econômica sistemática. Em outras palavras, elabora-se uma diferenciação entre a propriedade e o seu gerenciamento. Assim, a propriedade continua nas mãos do Estado e o gerenciamento é de responsabilidade dos administradores privados. A participação do setor privado, por maior dos incentivos econômicos individuais, sobe para cerca de 50% da produção industrial bruta⁷. O Produto Interno Bruto (PIB) chinês cresce a uma taxa média de mais de 9% ao ano (a.a),

4OLIVEIRA, Giuliano Contento de. O estado e a inserção ativa na economia: a estratégia de desenvolvimento econômico da China. **Revista de Economia**, p 61-88. Ano 2008.

5KISSINGER, Henry. **Sobre a China** p 197-199. Ano 2011.

6KISSINGER, Henry. **Sobre a China** p. 315. Ano 2011.

7KISSINGER, Henry. **Sobre a China** p. 322. Ano 2011.

durante toda a década de 1980⁸. O resultado dessas mudanças é bastante significativo: dessa forma, o crescimento chinês se mantém ininterrupto até os dias de hoje.

Um importante conceito para se entender as mudanças econômicas chinesas, seu desenvolvimento e seus desdobramentos internacionais é o de Reformas. De acordo com Medeiros (1999), a estratégia chinesa de desenvolvimento econômico, no final dos anos 1970, está subordinada aos objetivos políticos de reunificação do território e de luta contra a hegemonia, principalmente, da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Percebe-se que, para um desenvolvimento econômico sustentável em longo prazo, torna-se vantajoso o uso extensivo dos fatores produtivos, ou seja, investimentos elevados em capital e mão de obra.

É importante destacar também que, com a ajuda do FMI, a China consegue vultosos empréstimos estrangeiros, formando espaços dependentes da entrada de capital estrangeiro, por meio de indústrias, serviços e comércio, e pretendiam desenvolver uma economia voltada para a exportação em diversos setores⁹. Considera o ano de 1979 como o ano-chave da mudança de abordagem na estratégia econômica industrial da China.

Nos anos 1980, a China passa por um desempenho amplo em direção ao capitalismo. De acordo com Medeiros (1999), há dois caminhos para tal acontecimento: de acordo com alguns pensadores, o sucesso do modelo de crescimento chinês se dá pelas Reformas; já outros acreditam que o crescimento chinês é atribuído, nos últimos 20 anos, a fatores como a acumulação de capitais numa economia com baixo índice de renda *per capita* inicial, oferta elevada de mão de obra rural e trabalho barato, além de uma estrutura econômica descentralizada.

A partir dos anos 1980, a economia chinesa deixa sua condição agrícola e passa a ser uma economia industrializada. Desta forma, o país se insere no mercado mundial desempenhando um papel bastante significativo.

Em suma, as Reformas de Modernização de Deng Xiaoping possibilitaram enormes transformações para a economia chinesa, tornando-a uma economia de mercado com papel importante no sistema mundial.

É importante destacar, ainda, a questão da influência que a ex-URSS obtém no crescimento econômico chinês no período da Guerra Fria. A inserção geopolítica da China no confronto dos EUA com a ex-URSS é, até 1992, um fator essencial para aprimorar o potencial exportador da China¹⁰.

⁸OLIVEIRA, Giuliano Contente de. O estado e a inserção ativa na economia: a estratégia de desenvolvimento econômico da China. **Revista de Economia**, p 77. Ano 2008.

⁹HUIJIONG, W. **A economia mundial em transformação**. p. 14. Ano 1994.

De acordo com Oliveira (2008), o caso chinês mostra a importância de políticas nacionais de desenvolvimento, ressaltando a importância do papel do Estado no progresso das nações, sendo uma forma eficiente de lidar com os desafios trazidos pela globalização.

Tendo em vista o exposto até aqui, este trabalho divide-se em duas sessões. Na primeira, realiza-se uma análise teórica, compreendendo a visão de alguns autores a respeito de acontecimentos e de medidas que explicam como foi possível a inserção internacional chinesa, bem como a importância da construção de um Estado soberano, que pudesse permitir a formação estável de uma sociedade, além da implementação de reformas econômicas estruturais. Analisam-se essas questões praticamente ao longo dos governos Mao Tse Tung e Deng Xiaoping.

Na segunda e terceira sessão, se discute, de forma detalhada, a estratégia de inserção chinesa no mercado mundial, mostrando que, na ausência de um Estado nacional estruturado e fortalecido, a economia tende a se manter estagnada. Mostra-se também como a política econômica da China, considerada pouco convencional, possibilita um crescimento tão estrondoso do país nos últimos 25 anos. Ademais, mostra-se também de que forma a China, com o seu rápido crescimento econômico, lida com alguns dilemas que podem comprometer o seu desenvolvimento.

Nas considerações finais do trabalho, constata-se que a inserção internacional da economia chinesa só é possível graças à construção do seu Estado soberano, estruturado e fortalecido. A China conta também com Reformas estruturais que, além de possibilitar sua abertura econômica, traz modificações sociais, políticas, e até mesmo culturais, ao longo dos governos de Mao Tse Tung e Deng Xiaoping. Algumas das quais constituem entraves no contexto desse processo.

10Cf.: GARCIA, 2011.

Capítulo I - Inserção econômica internacional chinesa: As mudanças no cenário do país entre os governos de Mao Tse Tung e Deng Xiaoping

1.1 O Conceito de inserção internacional

Neste início do século XXI a China chama a atenção do Ocidente. Atualmente o país emerge como o que mais cresce no mundo desde a década de 1980. Com uma população de quase 1,5 bilhão de pessoas e um vasto território (cerca de 9.597.000 de km²), a China é hoje a oficina do mundo, liderando a produção de milhares de mercadorias. O país, que em 1995 respondia por apenas 5,4% da produção manufatureira mundial, atrás dos Estados Unidos (13,1%) e do Japão (12,1%), em 2005 já respondia por 13,1% da produção global de manufaturas, deixando para trás o próprio Estados Unidos, com 10%, e o vizinho Japão, com apenas 8,4% da produção mundial. (UNCTAD, 2007)

De acordo com Valeria Lopes Ribeiro, em sua tese “A China e a economia mundial: Uma abordagem sobre a ascensão chinesa na segunda metade do século XX” é surpreendente a quantidade de produtos “Made in China” que se encontram em shoppings e lojas do mundo todo. E assim ocorre com produtos chineses dos mais diversos segmentos produtivos. Este assunto possui relevância internacional. A China vem causando um grande impacto na demanda por commodities. Em 1980 observa-se que a participação da China no total das importações mundiais era de menos de 1%, enquanto em 2005 a demanda chinesa foi de 6,16% do total importado. (UNCTAD, 2007).

A inserção internacional, quando estabelecida por um país, pode trazer grande poder, podendo transformá-lo, como foi o caso da China, em uma importante potência mundial, e se tornar independente das outras grandes potências. Amanda Battaglini (2008) chama a atenção para o fato de que a China traçou um novo caminho de inserção internacional, no início de 1986 quando se candidatou para membro do GATT (precursora da OMC - Organização Mundial do Comércio). Sua entrada na OMC deu-se em 2001 após a aprovação de seus membros em Doha. Através do processo de inserção internacional (econômica e geográfica) da China, ocorreu um grande crescimento de sua capacidade de importar e exportar.

Ao analisar a trajetória desenvolvimentista chinesa, percebe-se que, em um primeiro momento, houve uma tentativa por Mao Tse-Tung (1893-1976) de fazer com que a China

revitalizasse o espírito da Revolução. Em 1966, Mao Tse-Tung instituiu a Revolução Cultural, que foi peça chave para a auto-suficiência formada pela República Popular da China. Será feita uma análise mais detalhada sobre este fenômeno em seguida.

1.2 O legado de Mao Tse Tung e o impacto da Revolução Cultural

[...] Mao Zedong¹¹. Assertivo e implacável em sua influência, frio e impiedoso, poeta e guerreiro, profeta e opressor, ele unificou a China e lançou o país numa jornada que quase arruinou sua sociedade civil. Ao fim desse processo traumático, a China despontava como uma das maiores potências mundiais e o único país comunista, excetuando Cuba, Coreia do Norte e Vietnã, cuja estrutura política sobreviveu ao colapso do comunismo em todos os demais lugares¹².

De acordo com Kissinger (2011), Mao Tse Tung (1893-1976), como todo revolucionário, através de sua personalidade poderosa e obstinada, buscou identificar as fraquezas dos seus oponentes em decadência e a mobilização dos ressentimentos gerais. O governante combinava métodos de Marx e Qin Shihuang¹³ para estabelecer seu legado na China. Desta forma, o país se manteve em lutas durante todo o seu governo. “Mao foi o primeiro governante desde a unificação da China a acabar com as tradições chinesas como um ato deliberado de política de Estado”¹⁴.

A revolução maoísta, ao contrário das revoluções comuns – que ao atingirem seus objetivos finais, sessam as lutas e institucionalizam um novo sistema de ordem – não possuía

11O nome Mao Zedong é próprio do alfabeto chinês. Como se trata de um sistema de escrita diferente daqueles utilizados pelos países do Ocidente, foi realizada a chamada *romanização* ou *latinização* ao nome do líder chinês, e desta forma, seu nome passou também a ser padronizado para o alfabeto latino, como Mao Tse Tung.

12KISSINGER, Henry. Sobre a China. p. 103-104. Ano 2011.

13Imperador e fundador da China como Estado unificado em 221 a. C. Foi responsável por queimar livros e perseguir estudiosos confucionistas. (Kissinger, 2011, p. 104)

14KISSINGER, Henry. Sobre a China. p. 104. Ano 2011.

um fim propriamente, a “Grande Harmonia”¹⁵ proclamada por ele, não buscava a reconstrução política.

Nesse processo revolucionário, Mao tenta destruir o pensamento político chinês tradicional – o que reverenciava o passado e valorizava a cultura literária – e cria uma rebelião entre forças opostas, tanto nos assuntos domésticos quanto externos, em uma tentativa de romper com o passado. O governante “declarava guerra à arte, à cultura e aos modos de pensar tradicionais”¹⁶.

Posteriormente, em 1958, quando entra em vigor o Grande Salto Adiante¹⁷, a China se encontrava em constantes processos revolucionários, através dos quais, Mao externava suas perspectivas quanto às movimentações em que o país se encontrava. Em outras palavras, era como se cada movimento revolucionário precedesse um novo levante.

Dado esse contexto político instável, Kissinger (2011) lança a questão sobre o fato de a China ter ou não condições de se inserir na ordem mundial. O autor coloca que Mao enfrentou um dilema relacionado a esta questão, que o perseguiu permanentemente: dadas as condições de constante tumulto e guerra em que o país se situava provavelmente os Estados que defendem a estabilidade política e a ordem, não se unirão a China nestas condições. Por outro lado, se é oferecida uma abertura para aqueles que se posicionam contrários a Revolução em uma tentativa de se moldar à ordem mundial, haverá um choque com os que são a favor dela.

Porém, no ano de 1949, para a China, erguer-se diante do mundo não era uma tarefa fácil considerando que o país se encontrava-se atrasado militarmente, em relação ao restante do mundo, além de ser subdesenvolvido. Quando o país começa a surgir no cenário mundial, os Estados Unidos eram a principal superpotência nuclear, sendo que a União Soviética havia se iniciado no mundo nuclear.

15Mao Tse Tung via seu papel como diametralmente oposto ao do imperador Confúcio. Este pretendia *recuperar* as verdades profundas que a sociedade chinesa havia negligenciado. Mao por sua vez, acreditando que o imperador havia enfraquecido o país através disso, proclama a Grande Harmonia como uma forma de resgatar a harmonia, gerando ataques profundos sobre o pensamento chinês tradicional. (Kissinger, 2011, p. 106-107)

16KISSINGER, Henry. Sobre a China. p. 104-106. Ano 2011.

17Processo de comunização popular empreendido por Mao. Eram compartilhados posses, comida e trabalho. (Kissinger, 2011, p. 188).

Para Kissinger (2011) durante a primeira década de existência da República Popular da China, ela havia sido transformada em uma grande potência internacional pelos seus líderes. Na segunda década, Mao tenta acelerar a revolução internamente, apostando no vigor moral e ideológico, nos quais o líder acreditava serem superiores à força física, o que levou o país a uma situação de crise, isolando-o do restante do mundo.

A partir desta situação, a estrutura doméstica chinesa sofreu duas revisões completas. A primeira revisão foi econômica, através do Grande Salto Adiante. Já a segunda, social, com a Revolução Cultural, conceito que será explicado de forma detalhada posteriormente.

Através do Grande Salto Adiante, que combinava elementos político-econômicos, ideológicos e política externa, o líder Mao pretende alcançar um desenvolvimento agrícola e industrial. Funcionava da seguinte forma: a propriedade privada e os incentivos individuais chineses são transformados em “comunas populares”, onde há o compartilhamento de posses, comida e trabalho¹⁸.

Por fim, em uma tentativa de “esmagar o Estado chinês, o Partido Comunista [...] e acabar com os resquícios da cultura chinesa” Mao impeliu a China à década que ficou conhecida como a Grande Revolução Cultural Proletária. Durante este período, governos foram desfeitos de maneira violenta, muitos dos líderes do Partido Comunista e do Exército de Libertação Popular foram expurgados além de sofrer diversas humilhações em público. O sistema educacional chinês – *peça-chave* da sociedade chinesa – estagnou-se e teve suas aulas suspensas. Desta forma, a população jovem poderia estar nas ruas e participar da revolução (KISSINGER, 2011, p. 196-197, grifo nosso).

1.3 A Revolução Cultural Chinesa

Na primeira década de existência da República Popular da China, seus líderes a transformaram em uma potência internacional. A segunda década é marcada pela tentativa de Mao Tse Tung de acelerar a revolução doméstica chinesa. Essa tentativa vem por meio de um vigor moral e tecnológico que Mao tenta desenvolver acreditando que isto superaria as limitações físicas do país no momento.

¹⁸KISSINGER, Henry. Sobre a China. p. 188, 2011.

A China passava por um período de crise tão forte que a isolava do resto do mundo. A partir deste cenário, surgem duas revisões completas de sua estrutura doméstica: a primeira com o Grande Salto Adiante, abordado anteriormente, e a segunda, com a Revolução Cultural.

De acordo com Kissinger (2011), com a Revolução Cultural, Mao escolhe esmagar o Estado chinês e o Partido Comunista em uma espécie de ataque aos resquícios da cultura chinesa tradicional. Mao profetiza uma nova geração ideologicamente mais pura e bem equipada para salvaguardar a revolução através desta que ficou conhecida como a Grande Revolução Cultural Proletária.

Nenhuma instituição foi poupada. Governos foram desfeitos, líderes do Partido Comunista e do Exército de Libertação Popular, entre eles líderes de guerras revolucionárias foram expurgados e humilhados publicamente. Até mesmo o sistema educacional chinês, destacado por ser peça chave na ordem social chinesa foi desfeito, tendo suas aulas suspensas, para que a geração jovem pudesse sair às ruas e “aprender a revolução fazendo a revolução”. Mao estimulava os ataques contra os costumes sociais tradicionais, na tentativa de abolir os “Quatro Velhos” – velhas ideias, velha cultura, velhos costumes, velhos hábitos – que para ele, era o que mantinha a China enfraquecida¹⁹.

A China – civilização até então conhecida por seu respeito ao aprendizado e à erudição – tornou-se um mundo de cabeça para baixo, com filhos se voltando contra os pais, alunos brutalizando professores e queimando livros e profissionais e altos oficiais mandados para fazendas e fábricas a fim de aprender a prática revolucionária com camponeses analfabetos²⁰.

O intuito da Revolução Cultural foi fazer renascer o Comunismo, eliminando o favorecimento de classes e categorias, revitalizando o espírito da Revolução e excluindo o estilo de vida da cultura burguesa. E apesar de seu fracasso, abriu espaço para as reformas de Deng nas décadas de 1970 e 1980. Desta forma, Deng Xiaoping começa a desafiar o poder de Mao, que declara querer promover o crescimento e a limpeza do cenário político, econômico, ideológico e organizacional da República.

19KISSINGER, Henry. **Sobre a China**. p. 190, 2011.

20KISSINGER, Henry. **Sobre a China**. p. 197-198, Ano 2011.

1.4 Deng Xiaoping e as Reformas de Modernização

De acordo com Haesbaert (1994), o passado opressivo chinês seria desafiado pela figura de Deng Xiaoping, que condenava a violência da Revolução Cultural. Condenava também o Bando dos Quatro, que era o grupo pertencente ao Partido Comunista Chinês e que queria a implantação da Revolução Cultural. Este, liderando um grande número de estudantes, forma a Guarda Vermelha, e dá início as perseguições políticas. E assim, ela expandiu sua autoridade até o ano de 1969, até que Mao Tse-Tung ordenasse a sua dissolução.

Quando em 1976 morre Mao Tse-tung, chega ao fim a Revolução Cultural e por fim, em 1978 o PCC (Partido Comunista da China) deliberou a alteração do modelo de construção social na China, e já construiu as bases para a formação de um novo modelo. Foi aprovado então, o plano de reformas de Deng Xiaoping.

Com o início do novo plano de reformas no sistema econômico de Deng Xiaoping a estrutura econômica do país ganha impulso. Ele instala um programa conhecido como as Quatro Grandes Modernizações (da indústria, agricultura, tecnologia, e das forças armadas ou defesa) e reforma também o Partido Comunista, que até então sofria grandes influências de Mao, dando início a um período de interação econômica com os países ocidentais, absorvendo tecnologia e investimentos. Dessa forma, a China inicia seu processo de abertura comercial, através de uma liberalização econômica e ênfase na agricultura.

Através do novo plano econômico, foram implantadas as Zonas Econômicas Especiais como passo inicial. Estas formavam espaços delimitados que dependiam basicamente da entrada de capital estrangeiro através de indústrias, serviços e comércio, e pretendiam desenvolver uma economia voltada para a exportação em diversos setores. Para Huijiong (1994), o ano de 1979 foi considerado o ano-chave da mudança de abordagem na estratégia econômica industrial²¹.

De acordo com Medeiros (1999) o crescimento econômico da China se deu devido, primeiramente, às Reformas Econômicas de 1978. E foi devido a três vetores: a estratégia americana de isolamento e desgaste da ex-URSS; a ofensiva comercial com o Japão; e uma complexa estratégia do governo chinês, visando à afirmação da soberania do Estado sobre o território e a população através da modernização da indústria. É importante destacar a questão da influência que a ex-URSS obteve no crescimento econômico chinês. A inserção geopolítica

21HUIJIONG, W. *A economia mundial em transformação*. p. 14, Ano 1994.

da China no confronto dos Estados Unidos com a ex-URSS foi, até 1992, um fator essencial para aprimorar o potencial exportador da China. Desta forma, a hipótese de crescimento da China se dá a partir, tanto de fatores domésticos quanto do contexto internacional.

Em aproximadamente 1987, a China estava em um complicado e muito longo curso de entrelaçamento do capitalismo com o socialismo. (...) Na busca de objetivos de desenvolvimento, Deng liderava a “travessia do rio tateando as pedras”, ele queria redefinir o socialismo com características chinesas, dando mais prosperidade à China. (...) O Programa de Reformas de Deng, destinava-se a erradicar a estagnação na qual a China se encontrava imersa. Ele e seus homens próximos embarcaram na economia de mercado, tomada de decisões descentralizadas e abertura para o mundo externo. Eles baseavam sua revolução na liberação de talentos do povo chinês, cuja vitalidade econômica natural e espírito empreendedor foram muito tempo antes reprimidos pela guerra, através do dogma ideológico²².

O resultado das Reformas de Modernização, ou Reformas Econômica de Deng Xiaoping foi bastante significativo. Entre o ano em que as Reformas foram implantadas 1978, e 1984 a renda dos camponeses chineses duplicou. O Produto Interno Bruto chinês cresceu a uma taxa de 50% da produção industrial bruta em uma economia que havia sido comandada quase exclusivamente por ordem governamental. Este crescimento foi ininterrupto, até os dias de hoje²³.

1.5 A importância do papel do Estado

Segundo Monteiro Neto (2005) o Estado possui um papel significativo nas estratégias que visam o desenvolvimento, de forma que foi ele quem forneceu as bases para que as Reformas Econômicas de Deng Xiaoping se desenvolvessem. A China passou por um período de grande estagnação econômica entre os anos 1820 e 1949. Isto, conforme afirma Monteiro Neto (2005), foi resultado da ausência de um Estado nacional unificado e forte.

No caso chinês, ao se instaurar a revolução socialista, foi possibilitada a construção de um Estado centralizado. A partir daí, o crescimento econômico do país, sob direção deste Estado fortalecido, se desenvolveu de forma significativa e ininterrupta.

Na próxima sessão, serão discutidas as estratégias de desenvolvimento chinês que possibilitaram sua inserção econômica internacional, a partir do estudo das suas potencialidades, o papel da indústria, e principalmente o papel do Estado como estruturador e fortalecedor, papel esse, que facilitou a prosperidade das Reformas de Modernização de Deng.

22KISSINGER, Henry. Sobre a China. p. 386-387, Ano 2011.

23KISSINGER, Henry. Sobre a China. p. 196-199, Ano 2011.

1.6 O Institucionalismo Histórico e o conceito de “dependência da trajetória”

De acordo com o Institucionalismo Histórico, as decisões tomadas no período de formação e construção das instituições determina um constrangimento sobre seu futuro. Em outras palavras, as decisões devem ser tomadas antes que as instituições sejam formadas e, portanto, estejam sólidas, pois desta forma, estarão mais difíceis de serem modificadas.

O desenvolvimento social e político ocorrido na China nas últimas décadas pode ser associado ao importante papel que as instituições desempenharam nesse processo de modernização do país. De acordo com os institucionalistas históricos, há uma perspectiva particular de desenvolvimento histórico, que é dependente da trajetória (*path dependent*). Desta forma, as forças que operam em um determinado momento histórico irão gerar resultados, dependendo do contexto de uma dada situação, herdada do passado.

O conceito de institucionalismo histórico (*path dependent*) é amparado na história, desta forma, leva-se a crer que a instituição chinesa a que este projeto faz referência – a economia – só pode ser analisada de acordo com a forma com que ela foi construída, é dependente de sua trajetória. Em outras palavras, o atual estado das coisas (*state of affairs*) da inserção internacional chinesa é resultado de decisões tomadas no passado, há décadas atrás.

1.7 Uma nova ordem mundial?

A autora Garcia (2011) questiona a possibilidade do surgimento de uma nova ordem mundial, e faz uma análise da ascensão dos países emergentes, que vêm ganhando bastante notoriedade na economia mundial. Dentre os países intitulados “emergentes” se inserem, além da China, também o Brasil, a Índia, e a Rússia, entre outros. A partir daí, pode-se apontar a importância dos “BRICS”. Este grupo, constituído por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, “tem sido utilizado no discurso político para qualificar algumas das principais forças políticas dessa nova ordem [...], prevendo que os seus membros terão uma economia superior a dos países do G6 em 2050” .

Garcia (2011) afirma que para muitos, a crise econômica nos Estados Unidos da América (EUA) em 2008, impulsionou a ascensão e o destaque dos países emergentes no mercado mundial. Isso levou a reações diferenciadas. Aqueles que acreditam na posição dos EUA como centro hegemônico mundial, defendem a busca para que esta posição de poder seja mantida, levando desta forma, o país, a “integrar os emergentes nas instâncias internacionais [...], de modo a dividir o peso das responsabilidades”.

Por outro lado, aqueles que possuem visões mais positivas em relação à crise americana, acreditam que esta seria a oportunidade de reverter as relações de poder existentes no sistema mundial, de forma a possibilitar uma “reforma nas instituições internacionais” [...], o que pode levar a uma nova ordem mundial, mais diversificada, em que haja uma maior descentralização de poder, e os centros e níveis se multipliquem.

De acordo com Garcia (2011), existem diferentes pontos de vista em relação aos caminhos e às tendências que se pode seguir a nova ordem mundial. Dentre eles, se pode destacar três: no primeiro deles, é abordada a manutenção da nova ordem mundial, sob dominação dos EUA. No segundo são apresentadas visões sobre as teorias crítica e marxista, que discutem uma mudança no centro de poder mundial em direção ao Leste Asiático. Desta forma, há uma redução da hegemonia estadunidense. Isto, por sua vez, é revidado por um terceiro ponto de vista, em que realistas e marxistas afirmam que a expansão econômica asiática não constitui uma ameaça à hegemonia estadunidense, já que essa expansão se situa dentro da própria estrutura capitalista dos EUA.

Capítulo II - Um breve panorama econômico e sociocultural da China entre os séculos XX e XXI

2.1 O cenário agrário chinês no governo de Mao Tsé Tung e Deng Xiaoping

A China da década de 1950 era essencialmente agrária, conforme afirma Hobsbawm (1994). Os camponeses representavam cerca de 90% da população e viviam de forma muito precária. Segundo o autor, o campo fora a base do sistema maoísta desde os tempos de guerrilha até a instauração da Revolução Cultural em meados dos anos 1960²⁴.

Entre 1949 e 1956 apesar de a situação do camponês na China parecer melhorar consideravelmente com o crescimento da produção de grãos em mais de 70% no início do governo de Mao as duas décadas seguintes, conforme afirma Hobsbawm (1994), foram catastróficas para o povo chinês. Neste período a China enfrentou o rompimento com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), em 1956; a coletivização da agricultura camponesa, em 1955-57; o Grande Salto Adiante, em 1958; além da própria Revolução Cultural, e a própria morte do timoneiro (Mao), em 1976²⁵.

Morais (2011) destaca que o período Maoísta foi um período negativo e catastrófico para a China a partir da Revolução Cultural e de políticas como o Grande Salto Adiante. Para a autora, os únicos períodos positivos que podem ser destacados no governo de Mao foram a luta contra a invasão japonesa e a unificação nacional pelo Partido Comunista Chinês. Apenas no governo de Deng Xiaoping, em meados dos anos 1978 o país começa a “voltar ao centro” através de políticas como a das Quatro Modernizações. Esta será analisada com mais detalhes posteriormente.

Assim, Moraes (2011) sintetiza a situação chinesa no período de Mao:

A simplificação é uma forma de não enfrentar os paradoxos do período – e, talvez, de passar “cientificamente” posicionado por um debate ideológico inconcluso dentro da própria China. Paradoxalmente, foi durante o maoísmo que o país fez sua primeira transformação econômica estrutural e estabeleceu-se como uma nação industrializada, mas sem equivalente urbanização, mantendo mais de 80% da população nas zonas rurais²⁶.

24HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos; O breve século XX 1914-1991**. p. 50, 2009.

25MESEL, Fernando Melo. China: De Mao a Deng – As políticas públicas voltadas ao meio rural que influenciaram o crescimento do país no âmbito internacional p. 16. 2012.

26MORAIS, Isabela Nogueira de. Desenvolvimento Econômico, Distribuição de Renda e Pobreza na China Contemporânea. p 25-26. Ano 2011.

Ao final do governo de Mao, foi apontado Hua Guofeng como seu sucessor. Este chegou a comandar o partido por um curto período de tempo. O PCC (Partido Comunista Chinês), nesta época, em meados de dezembro de 1978, já tinha como embasamento as chamadas quatro modernizações²⁷ e desta forma, o partido concentrava esforços para avançar significativamente na agricultura como meio de acelerar o crescimento econômico chinês.

De acordo com Morais (2011) uma das maiores novidades em políticas voltadas ao campo foram os novos formatos tomados pelas antigas comunas. Segundo a autora, diferentemente da época das extintas comunas, as famílias tinham agora a liberdade e a permissão de comercialização de excedente de produção do campo junto ao estado e aos mercados locais. Outra novidade também foi a discussão da necessidade de novas tecnologias e equipamentos mais modernos, para que desta forma pudesse ser ampliada a cooperação econômica com outros países²⁸.

Ainda de acordo com Morais (2011), a China pós 1978 se volta mais para a resolução de problemas na área rural, buscando novas propostas e reformas neste setor. Desta forma, observa-se que até meados de 1984 nada de muito significativo ocorria nas grandes cidades chinesas. O contrário teria ocorrido se o objetivo do partido fosse fazer a China crescer como uma potência exportadora. A partir daí nota-se uma diminuição do *gap* entre Campo x Cidade.

Deng, segundo o autor Mezetti (2000) procura se reaproximar de importantes intelectuais que haviam sido afastados durante o movimento das Cem Flores²⁹ durante o governo de Mao. Mezetti afirma, ao contrário de Morais (2011) que o governo de Deng foi marcado pela combinação de ações internas e medidas que ampliassem as relações internacionais da China, com destaque para as relações comerciais.

Neste contexto, surge a chamada Fase da Responsabilidade. Esta compreendia uma série de medidas políticas, que surgiram no início do governo de Deng que tinham como principal

27Política criada pelo primeiro ministro Chu En-lai em 1975. Esta proposta envolvia um amplo projeto nacional de políticas educacionais, industriais, agrícolas, científicas, tecnológicas, entre outras.

28MORAIS, Isabela Nogueira de. Desenvolvimento Econômico, Distribuição de Renda e Pobreza na China Contemporânea. p 37.2011.

29A campanha das Cem Flores compreendeu uma campanha de retificação, realizada pelo partido comunista em 1957, através do convite aos intelectuais que buscassem expressar suas ideias e exprimir suas críticas ao até então sistema de governo instaurado pelo PCC na China. MEZETTI, Fernando. p. 300, Ano 2000.

objetivo a diminuição do controle do estado sobre vários setores do país, como por exemplo, os setores educacional, industrial e agrícola. Desta forma, os profissionais de cada setor eram redirecionados para melhor administrar cada um deles³⁰.

Segundo Morais (2011), na Fase da Responsabilidade, a China passaria por uma espécie de *descomunização*³¹ no sentido de que haveria uma repartição dos lotes de terra entre as famílias de camponeses como uma forma de assegurar a quota de produção ao Estado. Desta forma, cada família ficava responsável por ampliar a produção de uma quota que seria revendida para o Estado em troca de preços considerados pouco acima da média de mercado. Com isto aumentava o poder de consumo do camponês.

Junto com o processo de descomunização surgiu o processo de industrialização rural e as TVEs, as chamadas Township and Village Enterprises - Fábricas de pequena escala que serviram de grande suporte para a economia rural. Graças a elas a demanda de produtos básicos no interior da China foi abastecida e o país teve significativa diminuição na pobreza e no desemprego³².

As TVEs (Town-Village Enterprises) surgem em meio às necessidades de realocação de um grande contingente de mão de obra desempregada advinda da abolição do antigo sistema de comunas e, portanto, dos extinguidos postos de trabalhos comunitários alocados em grandes obras de irrigação e infraestrutura rural. As TVEs foram responsáveis por elevar o nível de renda no campo através da criação de novos empregos e foram responsáveis pela diminuição do gap urbano-rural. A produção era, em primeiro plano, alocada para abastecer o mercado local, o mesmo mercado que crescia devido ao aumento do poder de consumo dos camponeses. Depois, com o sucesso produtivo, as TVEs passaram a representar um quarto das exportações chinesas a partir de 1990. As TVEs representaram uma melhora na vida camponesa no início da década de 1980. Melhoria, essa, que não vingou nos anos posteriores, como será abordado no terceiro capítulo³³.

30MESEL, Fernando Melo. China: De Mao a Deng – As políticas públicas voltadas ao meio rural que influenciaram o crescimento do país no âmbito internacional p. 28-29. 2012.

31Extinção do sistema de comunas rurais.

32MESEL, Fernando Melo. China: De Mao a Deng – As políticas públicas voltadas ao meio rural que influenciaram o crescimento do país no âmbito internacional p. 42. 2012.

33MESEL, Fernando Melo. China: De Mao a Deng – As políticas públicas voltadas ao meio rural que influenciaram o crescimento do país no âmbito internacional p. 42. 2012.

2.2 A importância do setor rural

Na década de 1980, de acordo com o autor Mezetti (2000), foram instituídas medidas muito importantes para o campo e, por conseguinte, para o desenvolvimento do país. Com a dissolução das comunas rurais, as reformas econômicas iam ganhando espaço no país.

Desta forma, conforme afirma Hutton (2008), as novas medidas rurais chinesas foram construídas a partir do Sistema de Responsabilidade Familiar onde em cerca de 4 anos, mais de 300 milhões de propriedades agrícolas haviam sido desenvolvidas de acordo com o sistema³⁴.

Porém, segundo Morais (2011), a propriedade da terra nas zonas rurais chinesas sempre foi do estado ou coletiva e os governos locais ficavam responsáveis por sua distribuição entre as famílias. E ainda hoje, mesmo que a terra seja do estado, não existem limites quanto à ação estatal sobre elas.

Um fato interessante a se observar em relação a China é sua densidade demográfica. Em 1949, a China possuía cerca de 540 milhões de habitantes. Já em 1978 o país abrigava em torno de 970 milhões de habitantes. O ano de 1970 foi o auge do crescimento demográfico, com 75 mil nascimentos por dia. Em 1979 esse número diminuiu para 47 mil nascimentos por dia. Porém, o bilhão populacional chinês habita apenas 15% de seu território, sendo este a parte cultivável do país. Isto significa que todo o restante habita os territórios montanhosos e muitas vezes desértico³⁵.

A natalidade no campo às vezes se tornava um problema, pois havia a questão do gênero. Ter uma criança do sexo feminino era considerado uma desgraça na sociedade chinesa e o sistema não era apto a pagar pensões para cerca de 800 milhões de camponeses. Quando se é mulher na China isto significa sair de casa para acompanhar o marido. E já o homem é o que dá continuidade a família.

As mulheres são tão capazes para o trabalho quanto os homens, e em algumas atividades são até mesmo melhores. Quando casarem, poderão trazer os maridos para morar com sua família, ao invés de irem viver com a deles. O povo da nova China deve superar o preconceito de desprezar os recém-nascidos do sexo feminino. Permanecendo firme a obrigação de ter apenas um filho, no caso de nascer uma menina os pais devem cuidar dela escrupulosamente e de forma igual³⁶.

34HUTTON, Will. O Aviso na muralha: A China e o ocidente no século XXI. p.52-54. Ano 2008.

35MESEL, Fernando Melo. China: De Mao a Deng – As políticas públicas voltadas ao meio rural que influenciaram o crescimento do país no âmbito internacional p. 32-33. 2012.

36MEZETTI, Fernando. De Mao a Deng a Transformação da China p. 298, Ano 2000.

Desta forma, propagandas e campanhas do governo eram realizadas e unidades e comitês estipulavam qual casal poderia ter filhos e em qual momento. Com isto, a situação da mulher se complicava, pois ter filha mulher significava sofrer pressões tanto do próprio marido quanto da família. Se um casal tivesse uma criança do sexo feminino sofreria sanções econômicas. E se caso tentasse novamente, poderia correr o risco de um aborto. Desta forma, surgiam os casos de meninas que morriam afogadas em baldes d'água além daquelas que morriam por “descuidos”. Surge nesta época a lei do único filho, que ao nascimento da primeira criança, o casal estaria apto a conceder o próximo.

Enquanto isto diminuía o controle estatal no campo na tentativa de desenvolver uma maior liberdade entre campesinato e governo. Nisto se destaca o Contrato de Responsabilidade Familiar que pode ser definido conforme abaixo:

[...] o Contrato de Responsabilidade Familiar significava em geral, simplesmente, que a família se comprometia a entregar ao Estado uma parcela da colheita em forma de imposto in natura, ou uma quota a preços políticos, embora não distantes dos preços de mercado. A família podia dispor do restante para seu consumo e para uso do mercado³⁷.

Com isto, ampliava-se a gama de produtos a serem cultivados. Antes era obrigatório o cultivo de cereais, porém passou a ser permitido também o cultivo de frutas, algodão e açúcar.

Desta forma, as políticas de liberalização de Deng permitiram também que o consumo individual do camponês aumentasse de forma significativa, através do poder monetário. Ao contrário da época das comunas, em que os produtos eram adquiridos através do escambo. Conforme afirma Mezetti (2000), entre 1978 e 1986 houve um grande aumento na produção de itens diversificados:

[...] a produção de oleaginosas, isto é, de sementes para óleo comestível, aumentou quase três vezes; a cana-de-açúcar, 3,06 vezes, a do bicho-da-seda, 2,6 vezes e a de frutas, duas vezes. Neste último caso, as diferenciações são altamente indicativas: as frutas cítricas aumentaram 6,6 vezes, e as bananas, 14,7 vezes. Por trás das cifras desse “novo” tipo de produção agrícola, além do processo de transformação industrial, percebia-se toda uma rede de fervorosa atividade em grande parte já privatista: embalagem, transporte, comércio, distribuição³⁸.

Com o aumento do poder aquisitivo camponês, aumentava-se a demanda por novos produtos e, por conseguinte, por novos instrumentos para se alcançar novas formas de cultivo. Portanto, as empresas estatais não conseguiam suprir esta demanda. E a partir daí surgem então

37MEZETTI, Fernando. De Mao a Deng a Transformação da China p. 344, Ano 2000.

38MEZETTI, Fernando. De Mao a Deng a Transformação da China p. 344, Ano 2000..

as empresas privadas e as chamadas indústrias coletivas³⁹. E o processo de industrialização do campo começa a se desenvolver.

A partir daí, começa a se desenvolver, em detrimento da economia de escambo, uma economia com características um tanto capitalistas, porém ainda controlada por um sistema político comunista.

2.3 A desigualdade campo x cidade

Em meados dos anos 1980 a China passa por mudanças significativas em sua economia. Conforme afirma Morais (2000), essas mudanças mostravam que o crescimento econômico estaria atrelado a práticas capitalistas de mercado, mas seriam controladas por princípios comunistas.

Já de acordo com Mesel (2012), o problema é que o desenvolvimento aumentava as disparidades entre as zonas rurais e urbanas no país. E o aumento da renda urbana ainda é um dos grandes responsáveis pela movimentação de migrantes nas cidades chinesas.

Na década de 1980 surge uma importante reforma denominada Tidu Lilun que fazia alocação de recursos econômicos e fornecimento de facilidades fiscais e tributárias para atrair empresas nacionais e estrangeiras para o litoral chinês. Desta forma, buscava-se fazer da costa chinesa o motor de desenvolvimento do país, transferindo este desenvolvimento para o restante dele⁴⁰.

Neste contexto surgem as ZEEs – Zonas Econômicas Especiais, áreas que possuíam grandes incentivos fiscais e tributários, visando o desenvolvimento e a expansão do comércio exterior chinês, buscando o desenvolvimento da indústria local e o beneficiamento de práticas comerciais de exportação.

Na transição do governo de Mao para Deng nota-se uma diminuição na desigualdade entre campo e cidade.

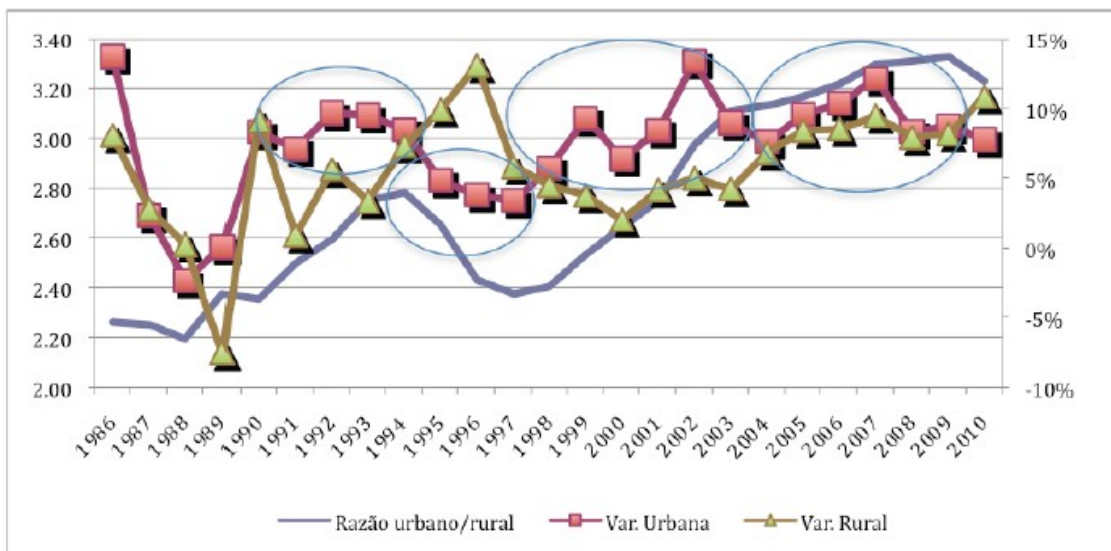
³⁹Indústrias criadas pelas aldeias e municípios na forma de cooperativas, que possuíam plena autonomia econômica e de gestão. MEZETTI, Fernando. De Mao a Deng a Transformação da China p. 44-45, Ano 2000.

⁴⁰MESEL, Fernando Melo. China: De Mao a Deng – As políticas públicas voltadas ao meio rural que influenciaram o crescimento do país no âmbito internacional p. 22-23. 2012.

A redução da pobreza e do gap urbano-rural estariam atreladas ao desenvolvimento do campo devido ao aumento da produtividade rural que, por sua vez, trouxe o aumento da renda camponesa. Algumas variáveis foram determinantes para o melhoramento das condições no campo: o novo sistema de responsabilidade familiar que promoveu seguridade social de 1980 a 1990 através do registro rural e que impedia o ressurgimento de uma classe camponesa pobre e sem terra; os termos de troca favoráveis para a agricultura; e o desenvolvimento da industrialização rural como forte fator de incremento na renda camponesa. Essas três reformas representariam o principal motivo da diminuição do gap entre campo e cidade entre 1980 e 1990. O sistema de responsabilidade familiar foi responsável por uma divisão equitativa de terras entre os camponeses que fora estabelecido num curto período de cinco anos⁴¹.

Gráfico 1 - Fosso urbano-rural pós-1985

Relação entre renda per capita urbano/rural (esq.), e Variação de renda urbana e rural (dir.) Fontes: China



Fontes: China Statistical Yearbook, vários anos, e NBS website para dado 2010 apud Morais, 2011, p. 113.

Porém, conforme observado por Morais (2011), de 1985 a 2008, aumenta muito o desenvolvimento urbano em detrimento do rural (um aumento de cerca de 77% das rendas urbanas em relação as rurais). Desta forma, esta distância no desenvolvimento entre campo e cidade passa a ser um problema nos olhos socialistas, já que a situação foge do controle.

Entretanto, é importante destacar que, apesar do aumento das atividades nas zonas urbanas, seus trabalhadores não apresentavam rendas altas. Havia uma grande quantidade de migrantes para as zonas urbanas, mas com salários extremamente baixos.

⁴¹MEZETTI, Fernando. De Mao a Deng a Transformação da China p. 45, Ano 2000.

A disparidade entre campo e cidade é um dos principais problemas abordados pelos líderes comunistas, pois esta situação vai contra os princípios socialistas. É fácil observar a diferença de poder aquisitivo entre zona urbana e rural.

Segundo Mesel (2012), a renda dos migrantes que estão situados nas zonas urbanas é precária. Desta forma, como os salários oferecidos nas cidades são muito baixos e existem muitos migrantes lá situados, em busca de trabalho, as fábricas da China ficam infestadas de trabalhadores “rurais” que trabalham muito e à preços baixos.

Isto explica o porquê, nas palavras de Mezetti (2000):

[...] das ofertas tentadoras dos produtos chineses e dos grandes parques industriais ou Zonas Econômicas Especiais situadas em Shenzhen, Zhuhai, Shantou e Xiamen, que abrigam uma série de empresas nacionais e estrangeiras que fizeram da China o parque industrial do mundo⁴².

Segundo Morais (2011), no 7º plano quinquenal, estabelecido na China entre 1986 e 1990, fora introduzido o sistema de desenvolvimento via degraus de escada (Tidu Lilun). Neste plano as regiões costeiras deveriam abrigar boa parte da força trabalhista do país e representaria o motor de crescimento nacional.

A ideia era a de que países em desenvolvimento, que tivessem recursos limitados, concentrariam seus esforços nas regiões mais desenvolvidas para que estas fossem as impulsionadoras do crescimento do país. Desta forma, a região costeira estaria propícia a receber os investimentos estrangeiros e a lidar com o comércio exterior.

A partir daí, surgem as regiões do litoral chinês que são destaque no comércio internacional como as províncias de Guangdong, vizinha de Hong Kong, e a província de Fujian, vizinha de Taiwan. Estas foram, nos anos de 1980, receptoras de investimentos governamentais. Da mesma forma que as regiões de Xangai, Jiangsu, Zheijiang, Pequim, Tiajin e Shandong. Todas apresentando altos níveis de produtividade. Para os planejadores desta ideia, este desenvolvimento que teve início nas regiões costeiras deveria se estender para o interior do país.

⁴²MEZETTI, Fernando. De Mao a Deng a Transformação da China p. 50, Ano 2000.

Mapa 1 e Tabela 1 - PIB per Capita em 2008

Por província, valores nas tabelas em RMB, preços correntes.



Ricas (em preto)	
Shanghai	72.536
Beijing	61.876
Tianjin	54.034
Médias-ricas (círculos)	
Zhejiang	41.967
Jiangsu	39.483
Guangdong	37.402
Shandong	32.995
Inner Mongolia	32.157
Liaoning	31.199
Fujian	30.031
Médias-pobres (pontos)	
Jilin	23.497
Hebei	23.164
Heilongjiang	21.723
Shanxi	20.345
Hubei	19.840
Xinjiang	19.727
Henan	19.523

Pobres (sem preenchimento)	
Shaanxi	18.212
Chongqing	17.952
Ningxia	17.784
Hunan	17.487
Qinghai	17.347
Hainan	17.087
Sichuan	15.368
Guangxi	14.891
Jiangxi	14.728
Anhui	14.465
Tibet	13.795
Yunnan	12.547
Gansu	12.085
Guizhou	8.789

Fonte: Morais (2011), p. 157. Elaborado com dados do China Statistical.

O Tidu Lilun buscou gerar incentivos fiscais para a atração de IED (investimento estrangeiro direto) por parte de empresas estrangeiras. Em 1996, a costa chinesa concentrava cerca de 85% do IED recebido pelo país, apenas 1% fora destinado ao oeste da China. Já em 2008, foram destinados para a costa cerca de 81%, somente 5% foram destinados ao oeste⁴³.

Desta forma, vê-se que o sistema de Tidun Lilun gerou resultados que nota-se claramente nos dias de hoje, e trouxe grande desigualdade de desenvolvimento entre as regiões da China.

⁴³MESEL, Fernando Melo. China: De Mao a Deng – As políticas públicas voltadas ao meio rural que influenciaram o crescimento do país no âmbito internacional p. 50. 2012.

Capítulo III - Reforma e abertura: As mudanças de abordagem na estratégia econômica chines

Pouco depois de Mao ter iniciado a Revolução Cultural em 1966, Deng foi destituído de seu Partido e de suas posições no governo. Ele passou os sete anos seguintes, primeiro numa base do exército e depois no exílio na província de *Jiangxi*, onde cultivava legumes e trabalhava como operário em uma oficina de conserto de tratores. Sua família, que havia sido considerada incorreta, não teve nenhuma proteção por parte dos Guardas Vermelhos, e seu filho, Deng Pufang atormentado constantemente pelos Guardas, acabou paraplégico⁴⁴.

De acordo com o autor Kissinger, um dos aspectos extraordinários do povo chinês é o comprometimento com sua sociedade independentemente do sofrimento e injustiça que tenham passado. Desta forma, a Revolução Cultural foi tratada pelo povo chinês como uma catástrofe natural que teve de ser suportada, mas que não é algo tido como determinante na vida das pessoas depois disso. E com isto, o próprio Mao parecia ter refletido muito desta mesma atitude. Para ele, o sofrimento que ele infligiu sobre as vítimas era uma necessidade temporária e uma das formas de purificação da sociedade.

A partir daí ele manda chamar os quatro marechais que se encontravam no exílio, considerados por Mao, como uma forma de reserva estratégica, para o aconselhar sobre como se posicionar diante de uma China mergulhada em crise internacional em 1969. E então Deng volta aos escalões do governo, e quando Mao decide tirar Zhou Enlai - o até então líder do Partido Comunista - do poder, Deng era a melhor, senão a única opção disponível para dirigir o país⁴⁵.

Após 1974, mesmo com Mao ainda no poder, Deng já começa a desenvolver uma modernização na China que ao longo do século XXI iria transformar o país em uma superpotência econômica.

Em 1975 Deng comenta sobre a necessidade de priorizar a pesquisa científica, além de tocar em vários temas que seriam sua marca registrada como a necessidade da ênfase em ciência e tecnologia para o desenvolvimento da economia chinesa, a reprofissionalização da força de trabalho chinesa e o encorajamento do talento e iniciativas individuais – qualidades que haviam sido

44MESEL, Fernando Melo. China: De Mao a Deng – As políticas públicas voltadas ao meio rural que influenciaram o crescimento do país no âmbito internacional p. 50. 2012.

45KISSINGER, Henry. Sobre a China. p. 317. Ano 2011.

expurgadas durante o período da Revolução Cultural, através do fechamento das universidades e promoção de indivíduos baseados apenas em ideologias⁴⁶.

Desta forma, Deng começa a se destacar por seu pensamento revolucionário, em que buscava enfatizar a competência profissional em detrimento da correção política. Sua atitude era radical diante de uma sociedade em que o governo ditava as regras educacionais, profissionais e pessoais⁴⁷.

Somente quem viveu a China de Mao Zedong pode apreciar plenamente as transformações realizadas por Deng Xiaoping. As fervilhantes cidades chinesas, os booms de construção, os engarrafamentos monstruosos, o dilema não comunista de uma taxa de crescimento ocasionalmente ameaçada pela inflação e, em outras ocasiões, encaradas pelas democracias ocidentais como um baluarte contra a recessão global – tudo isso era inconcebível na insípida China maoísta de comunas agrícolas, economia estagnada e uma população usando roupas padronizadas e professando fervor ideológico extraído do “Pequeno Livro Vermelho” de citações de Mao⁴⁸.

Mao destruiu a China tradicional e deixou os entulhos como blocos de construção para uma modernização completa.

Em meados de 1976 após a morte de Zhou Enlai e de Mao Tse Tung, Hua Guofeng foi o nome convocado a liderar o Partido Comunista. Porém, Hua possuía uma política muito contraditória, em que tentava combinar os preceitos maoístas de coletivização e luta de classes com as ideias de Deng voltadas para a modernização e tecnologia. Desta forma, ele se torna cada vez mais irrelevante para o país, e após governar por um curto período de tempo, acaba perdendo seu trono.

Em 1977 Deng surge de seu segundo exílio e já começa a visualizar uma China mais moderna. Para começar, ele defendia a ideia de o povo chinês receber uma cota de tudo o que produzia. Além disso, acreditava que o Partido Comunista devia ser menos intrusivo, o governo ser mais descentralizado e os agricultores deveriam receber mais estímulos. Para ele era muito importante que em um país com uma população tão vasta e diferenças regionais tão grandes como a China houvesse uma descentralização significativa. Mas para Deng o maior desafio a ser enfrentado ainda era o desenvolvimento da tecnologia, em que milhares de estudantes poderiam ser mandados

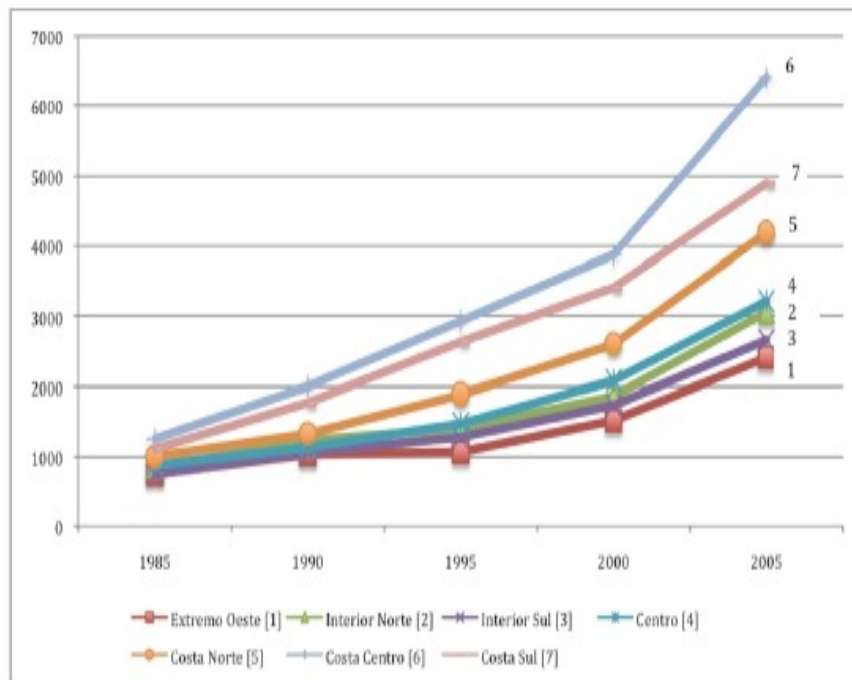
46KISSINGER, Henry. Sobre a China. p. 317. Ano 2011.

47KISSINGER, Henry. Sobre a China. p. 323. Ano 2011

48KISSINGER, Henry. Sobre a China. p. 315-317. Ano 2011.

para o exterior para desfrutar dos benefícios da educação ocidental que para Deng, só traria privilégios⁴⁹.

Gráfico 2 - Distribuição regional da renda rural per capita



Fonte:

Keidel, 2007 apud Moraes, 2011, p. 159.

⁴⁹KISSINGER, Henry. Sobre a China. p. 323. Ano 2011

Tabela 2 - População em áreas urbanas e rurais na China.

	Total (milhão)	Urbana		Rural	
		Milhão	%	Milhão	%
1950	550,80	61,69	11,20	489,11	88,80
1952	574,82	71,63	12,50	503,19	87,50
1957	646,53	99,49	15,40	547,04	84,60
1960	660,25	130,73	19,80	529,52	80,20
1965	725,38	101,70	14,00	623,68	86,00
1970	825,00	102,30	12,40	722,70	87,60
1975	919,70	111,71	12,10	807,99	87,90
1979	970,92	128,62	13,20	842,30	86,80
1981	996,22	138,70	13,90	857,52	86,10
1982	1003,94	144,68	14,40	859,26	85,60

Fonte: China Statistical Yearbook, 1981 apud Morais (2011), p. 38.

Desta forma, ao contrário de Mao, que estimulava o povo chinês a ter uma visão gloriosa e transcendente do futuro, Deng os desafiava a superar o atraso advindo da Revolução Cultural:

A partir daí estes princípios, tão defendidos por Deng, passam a operar no país que começa a trilhar seu caminho para se tornar uma potência mundial. Mao nunca demonstrou interesse em desenvolver o comércio internacional da China, por isto, quando ele morreu o volume do comércio entre Estados Unidos e China era insignificante.

De acordo com Morais (2011), a China após 1978 teve suas reformas voltadas para a zona rural. Desta forma, pode-se observar que até meados de 1984 nada de surpreendente ocorria nas grandes cidades chinesas ou na costa do país. O que se observou foi uma diminuição no *gap* Campo x Cidade com um coeficiente Gini⁵⁰ “caindo de 0,295 em 1980 para 0,244 em 1984”⁵¹.

Mezetti (2011), da mesma forma como pensava Kissinger, e ao contrário do que pensava Morais, afirma que o início do governo Deng foi marcado por ações políticas voltadas ao desenvolvimento interno do país bem como as relações internacionais chinesas com o mundo.

De acordo com Kissinger:

⁵⁰Medida utilizada para calcular a desigualdade de distribuição de renda. Consiste em um número de 0 a 1, onde 0 corresponde à total igualdade de renda e 1 corresponde a total desigualdade. **Entendendo o Índice de Gini** p 3.

⁵¹MORAIS, Isabela Nogueira de. **Desenvolvimento Econômico, Distribuição de Renda e Pobreza na China Contemporânea**.

O que Deng rotulava de “Reforma e Abertura” era uma empreitada não só econômica como também espiritual. Implicava, antes de mais nada, a estabilização de uma sociedade à beira do colapso econômico e, em seguida, uma busca da força interior para avançar por novos métodos para os quais não havia qualquer precedente, fosse na história comunista, fosse na chinesa.

A situação econômica herdada por Deng era próxima do desespero. A estrutura agrícola coletivizada da China mal acompanhava as necessidades de sua imensa população. O consumo de comida per capita era grosso modo o mesmo que fora no início da era Mao. Um líder chinês teria admitido que 100 milhões de camponeses – o equivalente a quase metade da população americana em 1980 – não tinha comida suficiente⁵².

Desta forma Deng enfrentaria um grande desafio. O de transformar uma população sem ensino, e muito empobrecida em uma força de trabalho produtiva voltada para uma economia competitiva.

Tabela 3 – Distribuição de renda total na China e comparações internacionais.

	40% mais pobres	20% mais ricos	10% mais ricos	Coef. Gini
China (1979)	18,4	39,3	22,5	0,33
Bangladesh (1973/4)	18,2	42,2	27,4	0,34
Índia (1975/6)	18,5	46,5	31,4	0,38
Paquistão (1970/1)	20,6	41,5	26,8	0,33
Sri Lanka (1969/70)	20,8	41,8	27,4	0,33
Indonésia (1976)	14,4	49,4	34,0	0,44
Malásia (1973)	12,5	55,1	39,8	0,50
Filipinas (1971)	14,2	54,0	38,5	0,47
Tailândia (1975/6)	15,8	49,3	33,4	0,42

Fonte: World Bank, 1983, apud Riskin, 1987, p.250. apud Morais (2011)

Muitos reformadores anteriores a Deng se frustraram com a tentativa de mudar a China e de modernizá-la. Havia um grande obstáculo que era a relutância em abandonar o modo de vida chinês que definia a identidade tão especial do país.

No início da década de 1980, toda forma de ação ainda se baseava e possuía seu planejamento central nas sociedades comunistas e os incentivos comunistas estimulavam a estagnação e desencorajavam a iniciativa.

Assim:

Os bem que eram necessários não eram produzidos, e os bens que eram produzidos não eram necessários⁵³.

⁵²KISSINGER, Henry. Sobre a China. p. 388. Ano 2011

As reformas de Deng Xiaoping pretendiam erradicar a estagnação presente no país. Assim, ele se voltou para a economia de mercado, com tomada de decisão descentralizada e abertura para o mundo externo – sendo todas estas mudanças, sem precedentes na história da China.

Desta forma, Deng e sua equipe se preocuparam em fazer aflorar o talento do povo chinês, cuja vitalidade econômica e espírito empreendedor foram muito tempo reprimidos pela guerra e por restrições severas do setor privado.

Em aproximadamente 1987, Zhao Ziyang, um dos colaboradores de Deng, deu uma explicação resumida a respeito de um programa a ser submetido ao Congresso do Partido neste mesmo ano, enfatizando a situação de junção pela qual passava a China, entre o capitalismo e o socialismo :

Uma questão-chave a ser tratada é como racionalizar a relação entre o socialismo e as forças de mercado. O relatório vai afirmar que o planejamento para o socialismo deve incluir o uso de forças de mercado, e não excluí-las. Desde [John Maynard] Keynes, todos os países, incluindo os capitalistas, têm praticado interferência do governo nas atividades econômicas em algum grau. Os EUA e a Coreia do Sul são exemplos. Os governos regulam seja mediante o planejamento, seja o mercado; a China usará ambos os métodos. As empresas farão pleno uso das forças de mercado, e o Estado guiará a economia com políticas macroeconômicas. Haverá também planejamento onde necessário, mas a futura regulação por planejamento será um recurso e não será vista como a própria natureza do socialismo⁵⁴.

Assim, Deng traçava um caminho gradual em busca do desenvolvimento econômico, e deixando para trás a revolução contínua de Mao e suas visões utópicas de transformação. E desta forma, a nova liderança chinesa iria redefinir o “socialismo com características chinesas”, sendo estas “características chinesas” qualquer coisa que levasse prosperidade para o país.

Neste processo a China aceitava investimento estrangeiro, em parte através das Zonas Econômicas Especiais situadas no litoral, pois nelas os investidores ganhavam incentivo e as empresas, uma maior liberdade de atuação. Assim, a China gradualmente abandonava sua visão de autossuficiência econômica e integrava-se à ordem econômica internacional. Em 1980 o país junta-se ao FMI e ao Bando Mundial e começa a receber empréstimos estrangeiros⁵⁵.

A descentralização sistemática se seguiu. Comunas agrícolas foram abandonadas encorajando os assim chamados centro de responsabilidade, que, na prática, resumiam-se a fazendas familiares. [...] A propriedade continuaria nas mãos do Estado; o gerenciamento seria deixado na maior parte para os administradores. Acordos entre as autoridades e os administradores definiriam a função de cada um, com substanciais liberdades de ação para

53KISSINGER, Henry. Sobre a China p. 390. Ano 2011.

54KISSINGER, Henry. Sobre a China. p. 389. Ano 2011

55Idem.

os administradores. Os resultados destas mudanças foram espetaculares. Entre 1978 – ano em que as primeiras reformas econômicas foram promulgadas – e 1984, a renda dos camponeses chineses dobrou. O setor privado, impulsionado pela renovação de incentivos econômicos individuais, subiu para constituir cerca de 50% da produção industrial bruta em uma economia que havia sido comandada quase exclusivamente por ordem governamental. O Produto Interno Bruto chinês cresceu a uma taxa média de mais de 9% ao ano durante toda a década de 1980 – um período de crescimento econômico sem precedentes e quase ininterrupto que continua até o presente momento⁵⁶.

Foi divulgada em 16 de dezembro de 1978 a volta das relações internacionais entre a República Popular da China e os Estados Unidos da América em 1º de janeiro de 1979. Devido a enorme influência estadunidense no cenário internacional, era de grande importância a aliança chinesa com os norte-americanos, pois representava a volta do país ao mundo e à história.

A China então passa a ter, devido ao início da sua relação com os Estados Unidos as primeiras noções de como se vivia nos países do primeiro mundo. Em meados de 1979, Deng faz viagens para os Estados Unidos e também ao Camboja, no mesmo período em que este havia sido invadido pelo Vietnã e era ainda ligado à Moscou. A China então invade o Vietnã, contrariando Moscou, mas fortalecendo seus laços com os Estados Unidos e impulsionando sua nova política internacional.

Hauser, Zen, Selau e Garcia (2007) afirmam que no governo de Deng o investimento estrangeiro era tido como necessário para o crescimento econômico da China.

E assim as reformas econômicas de Deng vão transformando gradualmente o cotidiano chinês. Porém, os comunistas tradicionais começavam a se queixar pelo fato de a República Popular da China estar sucumbindo aos poucos ao capitalismo.

3.1 O regime de Draw Back e a abertura econômica da China

Em 1980, as Zonas Econômicas Especiais (ZEEs) eram divididas em quatro regiões costeiras: Shenzhen, Zhuhai, Shantou e Xiamen, próximas ao Japão, Taiwan e Hong Kong. Desta forma os investimentos estrangeiros localizados nesta região recebiam incentivos tributários, além de que muitos produtos, dependendo do tipo, não pagavam imposto de renda. Assim o governo não cobrava impostos, e com isto facilitava a importação de insumos que agregassem valor à produção de bens destinados à exportação. Este tipo de prática de importação é chamado de regime de Draw Back. Grande parte das empresas situadas das ZEEs atuava desta forma.

Já na década de 1990 muitos investimentos vindo de regiões como Japão, Taiwan e outros países do Oriente foram atraídos para a China estimulados por sua mão de obra extremamente

⁵⁶KISSINGER, Henry. **Sobre a China**. p. 389.

barata. Estes países produziam em grande parte aparelhos eletrônicos na China e a partir daí começa a se formar uma poderosa base eletrônica na China, que se consolidou em aproximadamente 15 anos.

Na década de 1990 e ainda hoje, a mão de obra chinesa estava alocada em montagens parciais aceleradas pelo trabalho intensivo. Mas o quadro vem mudando a ponto de muitas empresas chinesas passarem a montar um número cada vez maior de produtos finais. Além disso, grande parte das empresas situadas nas ZEEs são formadas por contratos de Joint Ventures: a união de duas ou mais empresas que buscam produzir bens em comum através do compartilhamento de Know How- termo utilizado para se referir ao compartilhamento de conhecimentos entre duas ou mais empresas. Compaq, HP, IBM, Motorola e NEC são exemplos de empresas que atuam no formato de Draw Back na China – todas as importações dos insumos contam com o sistema de isenção de impostos⁵⁷.

Este tipo de incentivo foi de extrema importância para o desenvolvimento econômico chinês, sendo que produtos de trabalho como vestuários e artigos têxteis passam a fazer parte da pauta de exportações do país na década de 1980. Já a partir da década de 1990, as exportações de máquinas, aparelhos eletrônicos e outros produtos de valor agregado passam a dominar o comércio chinês⁵⁸.

O que determinou a criação das ZEEs foi a política das quatro modernizações de Deng. Esta política teve como objetivo:

[...] reavivar o dinamismo mercantil que era tradicional na vida camponesa e nas cidades antes de ser extinto pelo maoísmo. [...] os quatro compromissos buscaram incentivar a produção agrícola através do sistema de responsabilidade familiar, da mesma forma que buscou aumentar a produção do setor industrial através da ruptura da antiga dependência das instâncias estatais que possibilitou a criação de novas empresas não-estatais⁵⁹.

De acordo com Moraes (2011) em sua tese de doutorado, a pobreza de um país está ligada a uma medida baseada na renda, em que esta deve assegurar uma quantidade mínima das necessidades de bem-estar a população, fornecendo à mesma uma *quantidade estabelecida*, ou seja, uma cesta de alimentos que atenda a um mínimo calórico e uma cesta mínima de bens de consumo. Esta medida também é influenciada por questões como a expectativa de vida, educação, acesso à saúde e moradia.

57MESEL, Fernando Melo. **China: De Mao a Deng – As políticas públicas voltadas ao meio rural que influenciaram o crescimento do país no âmbito internacional** p. 51. 2012.

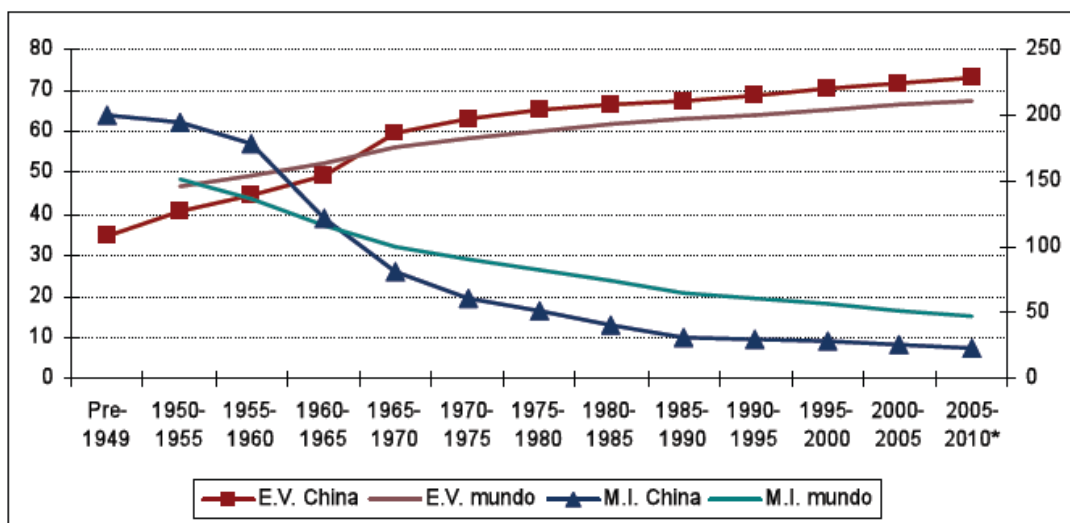
58Idem

59MESEL, Fernando Melo. **China: De Mao a Deng – As políticas públicas voltadas ao meio rural que influenciaram o crescimento do país no âmbito internacional** p. 52. 2012.

A China possui um sistema diferenciado – o sistema comunista – que apresenta-se diferente quanto às medidas internacionais porque mesmo sem uma fonte de renda elevada, ou até mesmo na ausência das fontes de renda, os chineses tiveram acesso a uma série de serviços básicos, como por exemplo:

[...]serviços médicos que influenciaram na diminuição da mortalidade infantil que sofreu uma diminuição de 200 para 52 mortes a cada mil nascimentos no final do governo de Mao Tsé-tung. Da mesma forma a expectativa de vida foi elevada rapidamente – de 34,7 anos para 65,3 anos – no governo maoísta. A China apresentou aumentos consideráveis em expectativa de vida e na diminuição da mortalidade infantil a partir da década de 1960⁶⁰.

Gráfico 3 - Indicadores de vida – China VS. Média Mundial



Fonte: World Population Prospects: The 2008 Revision Population Database, da United Nations Population Division apud MORAIS (2011), p. 61.

3.2 Os dilemas de desenvolvimento

Como visto anteriormente, de acordo com Neto (2005) o papel do Estado é de grande importância nas estratégias que visam o desenvolvimento econômico na China e norteou a trajetória da expansão estatal chinesa desde os fins da década de 1970. Porém, ao lado deste desenvolvimento econômico surgem aspectos indesejáveis como o aumento da disparidade nos níveis de renda entre as diferentes regiões do país. Ocorre nas regiões costeira-oriental como visto anteriormente, a expansão do setor industrial e dos segmentos terciário-moderno (instituições financeiras, bancos,

⁶⁰MESEL, Fernando Melo. **China: De Mao a Deng – As políticas públicas voltadas ao meio rural que influenciaram o crescimento do país no âmbito internacional** p. 52. 2012.

empresas de propaganda etc) ao ponto que as outras regiões do país se especializam no fornecimento de matérias-primas e alimentos para a expansão do litoral.

Para ele:

O crescimento econômico acelerado, portanto, não teve início a contar das reformas de 1978 mas, na verdade, somente pôde ocorrer porque, três décadas antes, a consolidação do Estado nacional, em 1949, pavimentou o caminho para o seu aparecimento⁶¹.

Desta forma, é interessante observar que ocorre na China um processo que quase em nada se assemelha com os países do Leste Europeu, pois nestes países o processo de redemocratização política ocorre em meio a uma estagnação econômica. E na China portanto existe um poder forte e centralizado que comanda esta experiência de crescimento.

Em uma tentativa de síntese dos principais aspectos do desenvolvimento regional constatou-se que esforços governamentais foram despendidos para evitar o agravamento das disparidades regionais. Frações relevantes dos gastos de investimento foram alocadas para as províncias distantes a oeste do país, as mais pobres, como pôde ser comprovado pelas informações deste trabalho. A direção predominante no fluxo da renda nacional na China tem sido do leste para oeste, isto é, das áreas costeiras e de maior nível de renda para as áreas do interior e de menor nível de renda⁶².

Porém, os investimentos ficaram concentrados nas regiões costeiras como Shanghai, Pequim, Tianjin, mas não foram suficientes para promover o equilíbrio nas oportunidades de crescimento nas diferentes regiões do país.

Para Neto (2005), durante o período em que houve um planejamento governamental mais centralizado e a economia era mais fechada para o exterior, entre 1949 e 1978, as disparidades aumentaram no país, e já no período pós-reformas as desigualdades relativas entre as províncias apresentaram por um breve período entre 1980 e 1990, sinais de redução. E já no restante dos anos 1990, fase da globalização e da aceleração da economia chinesa, as desigualdades voltam a expandir.

A tônica da política nacional foi criar zonas industriais voltadas para os mercados externos. Com mais liberalização financeira e comercial e mais incentivos de mercado determinando a concretização de negócios produtivos, as decisões governamentais sobre a realização de investimentos tenderam a se estreitar. O perfil do desenvolvimento no espaço está sendo definido, mais e mais, pela determinação de associar-se às correntes de comércio internacional⁶³.

61NETO. Dilemas do Desenvolvimento na China: crescimento acelerado e disparidades regionais (da Revolução Comunista à Globalização) p. 1. 2005.

62Idem.

63NETO. Dilemas do Desenvolvimento na China: crescimento acelerado e disparidades regionais (da Revolução Comunista à Globalização) p. 1. 2005.

Ainda de acordo com Monteiro Neto (2005), levando em consideração o processo de desenvolvimento econômico chinês, podem ser vislumbrados alguns desafios para o futuro chinês. Em primeiro lugar, o volume da renda nacional chinesa pode ser afetado pela habilidade do governo em controlar a economia. Entre 1950 e 1980 quando a economia era planejada centralmente, o governo exerceu um controle muito forte e por isto houve um aumento de fluxos na renda nacional. Já quando ocorreu o contrário, a intensidade do fluxo de renda nacional se reduziu.

Em segundo lugar, levando em consideração os feitos admiráveis chineses de contar com mais de 4% do comércio mundial, e uma significativa parcela do PIB global⁶⁴, a China possivelmente se defrontará com alguns desafios como mudança do mix de produtos a serem exportados que irão se alterar de acordo com as exigências do mercado mundial.

Assim, se a China precisar redirecionar a sua produção e se especializar em produtos mais sofisticados, o país deve investir mais em recursos humanos e infra-estrutura nos próximos 10 ou 20 anos.

⁶⁴NETO. **Dilemas do Desenvolvimento na China: crescimento acelerado e disparidades regionais (da Revolução Comunista à Globalização)** p. 1. 2005.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que nos governos de Mao Tse Tung e Deng Xiaoping houve intenção de desenvolver o país econômica e socialmente. Porém, os dois governantes seguiram vertentes ideológicas distintas. Mao acaba revisando a estrutura doméstica chinesa, economicamente, por meio Grande Salto Adiante e socialmente por meio da Revolução Cultural. Porém, como resultado de suas convicções e seu modo de agir, acaba por “esmagar o Estado chinês”. Por fim, o passado opressivo chinês acaba por ser desafiado pela figura de Deng Xiaoping que condenava a Revolução Cultural e acabou por formar um novo modelo para o país.

Deng institui um plano de reformas no sistema econômico da China desenvolvendo as chamadas Quatro Modernizações (da indústria, agricultura, tecnologia, e das forças armadas ou defesa) e também criou reformas no Partido Comunista que até então sofria grandes influências de Mao. Assim, ele dá início a um período de interação econômica com os países ocidentais, absorvendo tecnologia e investimentos. Assim, a China inicia seu processo de abertura comercial em âmbito internacional, através de uma liberalização econômica e ênfase na agricultura.

Nota-se também a importância do papel do Estado na estratégia de desenvolvimento chinês, pois este forneceu as bases para que as reformas se desenvolvessem. E ao se instaurar a revolução socialista, foi possibilitada a construção de um Estado centralizado. A partir daí, o crescimento econômico do país, sob direção deste Estado fortalecido, se desenvolveu de forma significativa e ininterrupta.

Assim, vê-se que na China ocorreu um processo muito diferente do que ocorreu nos países Leste Europeu, pois nestes países o processo de redemocratização política ocorre em meio a uma estagnação econômica e na China portanto existe um poder forte e centralizado que comanda esta experiência.

A partir daí, podem ser vislumbrados alguns desafios a serem enfrentados futuramente na China. Em primeiro lugar no que diz respeito ao volume de renda nacional chinesa que pode ser afetado pela habilidade do governo de controlar a economia, pois se o governo exercer um forte controle, esta renda sofrerá um aumento de fluxos, e se ocorrer o contrário, a intensidade deste fluxo vai ser reduzida. E em segundo lugar se a China precisar redirecionar a sua produção e se especializar em produtos mais sofisticados, o país deverá investir mais em recursos humanos e infra-estrutura nos próximos 10 ou 20 anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDI, B. B. **O conceito de dependência da trajetória (path dependence): Definições e controvérsias teóricas.** *Perspectivas*, São Paulo, v. 41, p. 137-167, jan./jun. 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Dumping. [200--?] Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=321>>. Acesso em: 7 jun. 2013.

CHINA. The People's Bank of China. Gold & Foreign Exchange Reserves. 2013. Disponível em: <<http://www.pbc.gov.cn/publish/html/2013s09.htm>>. Acesso em: 7 jun. 2013.

FAIRBANK, J. K. **China: uma nova história.** Porto Alegre: L&PM, 2007.

GARCIA, Ana S. **Emergindo de onde e para onde?** Países "emergentes" e a possibilidade de configuração de uma nova ordem mundial. Artigo apresentado no workshop "BRICS e a ordem internacional", 3. *Encontro Nacional da ABRI*, "Governança Global e Novos Atores", de 20 a 22 de Julho de 2011, São Paulo.

HAESBAERT, R. **China: entre o Oriente e o Ocidente.** São Paulo: Ática, 1994.

HALL, Peter A.; TAYLOR, Rosemary C. R. **As três versões do neo-institucionalismo.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ln/n58/a10n58.pdf>> Acesso em: 2 jun. 2013.

HAUSER, Ghissia; ZEN, Aurora Carneiro; SELAO, Daniel Correa; GARCIA, Patrícia Lazzaroti. **A indústria eletrônica no Brasil e na China: Um estudo comparativo e a análise das políticas públicas de estímulo a capacidade tecnológica do setor.** *Journal of Technology Management & Innovation*, Volume 2. Londres, 2007.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos; O breve século XX 1914-1991.** Tradução

HUIJIONG, W. **A economia mundial em transformação.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1994.

HUTTON, Will. **O Aviso na muralha: A China e o ocidente no século XXI.** Tradução Roberson Melo. São Paulo: Larousse do Brasil, 2008.

KISSINGER, Henry. **Sobre a China.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

LEYS, Simon. **Ensaio sobre a China.** Lisboa: Cotovia, 2005.

LOPES V. R. **A China e a Economia Mundial: uma abordagem sobre a ascensão chinesa na segunda metade do século XX.** Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-econômico. Programa de Pós-Graduação em Economia, 2008. 284 p.

MEDEIROS, Carlos A. **China: entre os séculos XX e XXI** In: FIORI, José Luis (Org.). **Estado e moedas no desenvolvimento das nações.** Rio de Janeiro: Vozes, 1999. p. 49-81.

MESEL, Fernando Melo. **China: De Mao a Deng – As políticas públicas voltadas ao meio rural que influenciaram o crescimento do país no âmbito internacional** Recife. 2012.

MEZETTI, Fernando. **De Mao a Deng a Transformação da China** UNB. 538 páginas. Ano 2000.

NETO, Aristides. **Dilemas do desenvolvimento na China**: crescimento acelerado e disparidades regionais (da Revolução Comunista à globalização). Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2005.

MORAIS, Isabela Nogueira de. **Desenvolvimento Econômico, Distribuição de Renda e Pobreza na China Contemporânea**. Tese (Doutorado em Economia) Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

OLIVEIRA, Giuliano Contento de. **O estado e a inserção ativa na economia: a estratégia de desenvolvimento econômico da China**. *Revista de Economia*, v. 34, n. 3, p. 61-88, set./dez. 2008.

PROVOST, Claire; HARRIS, Rich. China commits billions in aid to Africa as part of charm offensive – interactive. *The Guardian*, 29 abr. 2013. Disponível em: <<http://www.guardian.co.uk/global-development/interactive/2013/apr/29/chinacommits-billions-aid-africa-interactive>>. Acesso em: 1 jun. 2013

REHDER, Marcelo. A segunda invasão chinesa: alta tecnologia. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 11 ago. 2008, Economia & Negócios, B, p. 3.

SULEIMAN, Amanda Battaglini. **O salto econômico da China**: crescimento e mudança. 2008. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Economia, Fundação Armando Alvares Penteado, São Paulo, 2008.

VAZ, Alcides Costa. Relações internacionais em tempos de crise política. In: VI Conferência Nacional de Política Externa e Política Internacional. **Relações internacionais em tempos de crise econômica e política**. Brasília: FUNAG, 2012. p. 13-26.

VIZENTINI, Paulo. G. F. **As relações diplomáticas na Ásia**. Rio de Janeiro. Vozes, 2007. p. 180-280.

Páginas da web

Entendendo o Índice de Gini. – IPECE Governo do Estado do Ceará. http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/Entendendo_Indice_GINI.pdf

THE ECONOMIST. AN old Chinese myth. 3 jan. 2008. Disponível em: <<http://www.economist.com/node/10429271>>. Acesso em: 2 jul. 2013.

THE GOLDMAN SACHS GROUP. BRICS and beyond, [online], 2007. Disponível em: <<http://www.goldmansachs.com/our-thinking/archive/archive-pdfs/brics-book/brics-full-book.pdf>>. Acesso em: 4 jun. 2013.